

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

JANETE DOS SANTOS PEREIRA

ALUNA E PROFESSORA DE ARTES: VIVÊNCIAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO
DE PONTAL DO PARANÁ

MATINHOS

2014

JANETE DOS SANTOS PEREIRA

ALUNA E PROFESSORA DE ARTES: VIVÊNCIAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO
DE PONTAL DO PARANÁ

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Artes no curso de graduação em Licenciatura em Artes, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Profº Alaor de Carvalho

MATINHOS

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

JANETE DOS SANTOS PEREIRA

ALUNA E PROFESSORA DE ARTES: VIVÊNCIAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO
DE PONTAL DO PARANÁ

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em artes no curso de graduação de Licenciatura em Artes, pela seguinte banca examinadora:

Profa. Débora Opolski

Profa. Lúcia Maria Gonçalves de Resende

Prof. Alaor de Carvalho

Ao meu pai, José Adelino Pereira (in memorian), que sempre esteve presente me apoiando e auxiliando na realização dos meus projetos. Que foi responsável pela minha formação, e que sempre me ensinou a ser uma pessoa justa e íntegra.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof^o Alaor de Carvalho, pelo acompanhamento e orientação.

Aos professores que hoje compõem a Câmara de Artes, e também àqueles que seguiram por outros caminhos, mas que contribuíram de igual forma para que eu pudesse adquirir o conhecimento necessário para a realização das atividades de arte-educadora.

Aos meus amigos por acreditarem na minha capacidade, apoiando e incentivando sempre.

Aos alunos que participaram de todas as atividades propostas com dedicação, e que foram as pessoas mais importantes no desenvolvimento e conclusão de cada trabalho.

E, por fim, aos meus familiares, que estiveram presentes em todas as etapas de minha formação, pessoal e profissional.

“A Arte não é um estudo. É a beleza que suscita o entusiasmo e a simpatia. É simplesmente uma questão de sentimento.”

Charles Chaplin

RESUMO

O presente memorial tem por objetivo principal descrever minhas vivências junto aos alunos de escola pública, realizando atividades relacionadas com as quatro linguagens artísticas, em forma de Sarau, onde cada aluno pode optar, de acordo com suas habilidades, pela atividade a ser desenvolvida. Relato também, nesse documento, o que me motivou a seguir o caminho de arte educadora e as escolhas que fiz em busca de aperfeiçoamento, já que tive que optar por atuar como professora paralelamente à trajetória acadêmica, e minhas perspectivas de trabalhos futuros. Durante as atividades desenvolvidas junto aos alunos, tentei aliar o que vivenciava como acadêmica do curso de Licenciatura em Artes às práticas pedagógicas. Levei em consideração as ideias e contribuições de cada aluno, pois acredito que a imposição de atividades torna o trabalho menos atrativo, e também, desta forma, eles podem perceber como é importante o trabalho colaborativo. Só a participação ativa de cada indivíduo é o que torna o trabalho mais agradável e proporciona a interação e entrosamento do grupo, o que possibilita chegar o mais próximo possível do objetivo estabelecido. As atividades foram desenvolvidas então, respeitando as limitações de cada participante, sendo permitido que escolhessem o trabalho a ser realizado e também que migrassem para outra atividade, caso não sentissem bem ao desenvolver a atividade escolhida anteriormente.

Palavras-Chave: Sarau. Atividades artísticas. Arte na escola pública. Vivências em escola pública.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. MÓDULOS DE INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS.....	11
2. MÓDULOS FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS.....	13
3. ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES.....	16
4. PROJETOS DE APRENDIZAGEM.....	21
5. EXPERIÊNCIA COMO ARTE-EDUCADORA.....	23
6. PARTICIPAÇÃO EM EVENTO.....	25
7. O SARAU.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

Conclui o curso de Magistério, nível médio, no ano de 1989. Foram 3 anos de estudo e, em um deles, tive a disciplina de Educação Artística, na qual as atividades eram mais voltadas ao ensino na pré-escola. A professora formou 2 grupos de apresentações, o grupo de teatro de fantoches, do qual participei, as atividades eram desenvolvidas nas escolas fazendo apresentações para as crianças e o grupo de dança em parceria com o SESC, que realizavam apresentações nos eventos patrocinados pela prefeitura do município de Cornélio Procópio - PR. Durante o mesmo período, por 2 anos, fui estagiária num projeto do Estado, Tempo de Criança, no qual desenvolvíamos atividades de Educação Física, Educação Artística e Reforço Escolar.

Foi então que decidi ser professora da área Artística. Para isso teria que me mudar de cidade, o que, para mim, já seria um problema, que se agravava com o fato do curso ser diurno. Por questões pessoais, precisei adiar o sonho de ser professora.

Em 2009, já morando em Pontal do Paraná, soube do curso de Licenciatura em Artes que era oferecido pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, no município de Matinhos. No ano de 2010, comecei a trabalhar como alfabetizadora de adultos, pelo Paraná Alfabetizado, com uma turma na minha casa. Fiz neste mesmo ano, inscrição para o concurso do Município de Paranaguá, para o cargo de educadora infantil, ficando em 76º lugar e sendo convocada no ano de 2012. Ainda no ano de 2010, fiz minha inscrição para o vestibular de Licenciatura em Artes, do Setor Litoral, da Universidade Federal do Paraná, iniciando os estudos no mesmo ano.

Iniciei atividades, ainda no segundo semestre de 2010, como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvidas numa comunidade quilombola do Vale do Ribeira no município de Adrianópolis. Fui bolsista do programa por 2 anos e nesse período tive a oportunidade de realizar, junto aos demais bolsistas, atividades de entrevistas, filmagens, registros fotográficos

cos e oficinas de arte e artesanato. O que me serviu como experiência para trabalhos que desenvolveria mais adiante.

Ainda no ano de 2010, me inscrevi no Processo Seletivo Simplificado, Da Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Assumi, como professora, no ano letivo de 2011, e sendo convocada também nos anos seguintes, em 2012, 2013 e 2014, pude aliar a teoria e a prática, para o meu aprendizado e aperfeiçoamento como educadora. Como afirma Freire:

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE,1996,p.18)

Assim, acredito que pude aplicar na prática, simultaneamente, os conhecimentos apreendidos nos módulos de Fundamentos Teóricos Práticos (FTP), Interações Culturais e Humanísticas (ICHs) e Projetos de Aprendizagem (PAs), uma experiência única, que contribuiu muito para o meu aprendizado enquanto Arte-Educadora.

1 – MÓDULOS DE INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS – ICHs

Neste espaço das ICHs, se dá a troca de conhecimentos entre os integrantes do grupo, que são estudantes de diversos períodos dos vários cursos ofertados pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, servidores e comunidade. Com a valorização dos diferentes saberes e a cultura local, busca-se um fortalecimento dos compromissos éticos e políticos, com o objetivo de vivenciar experiências práticas de acordo com os temas escolhidos, visando a autonomia dos sujeitos envolvidos.

Este espaço curricular foi, para mim, algo diferente e muito interessante. Minha opção foi por atividades que agregassem conhecimento na minha área de formação.

- 1.1 - A primeira ICH que participei foi a de cinema e os filmes eram escolhidos coletivamente, para que fossem exibidos na semana seguinte. Logo após assisti-los era feito um debate, no qual cada participante fazia comentários sobre o filme, atentando para a época, locais de filmagem, produção e mensagem contida na história.
- 1.2 - Minha segunda escolha foi a ICH de Desenho, na qual tivemos noções de perspectiva, sombreamento, desenho geométrico, estudo das cores, etc. No decorrer do semestre produzimos mandalas para exposição no final do módulo.
- 1.3 - A terceira escolha foi o AfrolCH, um espaço no qual discutíamos possibilidades de trabalhar com a lei 10.639/03, que trata do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira. Uma das atividades desse semestre foi a viagem ao Museu Afro Brasil em São Paulo. Foi uma visita monitorada, e tivemos a oportunidade de compreender um pouco da cultura de cada povo africano, através dos objetos expostos no museu, o significado das máscaras e um pouco da religião.

- 1.4 - Cineclube Papo Aberto, uma ICH na qual assistíamos curtas metragens, escolhidas pelos integrantes do grupo e a cada encontro, e ao final discutíamos sobre a produção dos mesmos.
- 1.5 - ICH de pintura, outro momento em que pude praticar o desenho, mas desta vez, com participações de alguns artistas da região, falando sobre as técnicas que utilizam, e havendo também a troca de experiências entre os integrantes do grupo.
- 1.6 - ICH Clown, trabalhamos com técnicas de construção de palhaços.
- 1.7 - ICH Vídeo Possível, produções de vídeos, inteirando-nos dos detalhes técnicos, quanto a roteiros, uso de imagens, direitos autorais, busca de patrocínio, etc.
- 1.8 - Híbridação Artística, ICH com o objetivo de produzir obras com a utilização de várias linguagens, também com a participação de artista regional, falando um pouco de sua trajetória artística e sobre o que seria uma produção híbrida.

2 – MÓDULOS DE FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS –FTP

Esses módulos foram de extrema importância para a minha formação, pois proporcionaram o aprofundamento em conceitos de arte, possibilitando a compreensão e interpretação das linguagens artísticas.

Com a Lei n.º 9.394/96, o ensino de arte passa a ser obrigatório na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (artigo 26, parágrafo 2º). Desta forma Arte passa a ser considerada uma área com conteúdos próprios e não mais como atividade apenas. De acordo com o que consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os professores de Arte devem ter o mínimo de experiências prático-teóricas, sendo estes capazes de interpretar, criar e apreciar arte, exercitando a reflexão pedagógica específica para o ensino das linguagens artísticas.

Existem poucos licenciados habilitados para trabalhar com as quatro linguagens, sendo este um diferencial do curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, onde pude ter um embasamento teórico de métodos e técnicas para trabalhar com cada linguagem específica. Sabendo que, a busca por cursos de especialização e cursos de formação contínua deve ser constante durante a vida profissional, desta forma, aprimorando minha prática pedagógica.

Logo no início do curso, um módulo marcou bastante, “Reconhecimento dos Sentidos, da Arte e da Cultura no Litoral”. Através dos estudos deste período, pude compreender a necessidade de se conhecer a cultura local, o que é produzido historicamente nesse meio e quem são as pessoas que vivem nele. O homem é o sujeito transformador da realidade social, pois como argumenta Karl Marx, numa passagem dos seus Manuscritos econômico-filosóficos, “o homem se afirma no mundo objetivo, não apenas no pensar, mas também com todos os sentidos” (MARX, 1987, p. 178). Outro módulo marcante foi processos de criação, e que está ligado diretamente com a transformação da sociedade e a atuação do homem como sujeito capaz de criar e recriar novas formas de ver e viver no mundo. Em História, Cultura e Arte, vi que posso proporcionar aos meus alunos, enquanto Arte-educadora, a aquisição de co-

nhecimentos com liberdade e descontração, utilizando-me de brincadeiras de crianças como aprendizado dentro do ambiente escolar.

Os módulos que se seguiram, “Apreciação dos saberes artísticos” e “Investigação dos saberes artísticos”, foram espaços que me proporcionaram entender como poderia realizar as atividades com os alunos, desde a pesquisa e preparação até a apresentação de um trabalho artístico, envolvendo todas as linguagens. O processo colaborativo é fundamental para o sucesso da criação de um espetáculo, sendo necessária a atribuição de atividades de acordo com as habilidades de cada sujeito envolvido. Construção de cenário, figurino, maquiagem, iluminação, som, gravação, fotografia, divulgação, tudo é absolutamente importante, e só a união do grupo possibilitará a finalização do trabalho com resultado positivo.

Nas apropriações e práticas de ensino, vivenciei experiências que serviram de base estruturante para o desenvolvimento das atividades de arte-educadora. Sabendo que, o aprofundamento em teorias e práticas se dará no decorrer de toda a trajetória profissional, pois o conhecimento é uma construção diária e contínua.

Nos módulos de seminários, pude fazer leituras dos Parâmetros Curriculares Nacionais. O que dá a possibilidade de utilização deste instrumento como apoio para o planejamento das aulas, elaboração de projetos e discussões pedagógicas no ambiente escolar. Sendo também necessário o aprofundamento em metodologias de ensino, para a atualização e aperfeiçoamento profissional.

As necessidades educativas especiais e a Língua Brasileira de Sinais, a meu ver, são temas que deveriam estar presentes em todos os semestres, do início ao final do curso, tendo em vista que, profissionais habilitados para trabalhar com alunos que necessitam de atenção especial, são praticamente inexistentes nas escolas.

A formação profissional é um processo contínuo, sabendo disso, a busca pelo conhecimento e aperfeiçoamento profissional deverá acontecer no decorrer de toda a trajetória. É preciso conceber arte como conhecimento, sabendo que é através dela que o homem pode conhecer a realidade humana e social.

[...] a arte como conhecimento da realidade pode nos revelar um pedaço do real, não em sua essência objetiva, tarefa específica da ciência, mas em sua relação com a essência humana. Há ciências que se ocupam de árvores, que as classificam, que estudam sua morfologia e suas funções; mas, onde está a ciência que ocupa das árvores humanizadas? Pois bem; são precisamente estes os objetos que interessam à arte. (VÁZQUEZ, 1978, p.35)

A arte-educação se dá no diálogo entre as experiências já adquiridas e no processo de formação do educador, sendo assim, a educação em arte não é um projeto acabado, estando sempre em construção.

3 – ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES

Nas atividades formativas complementares o acadêmico deve buscar agregar conhecimentos à sua área de formação. Desta forma deverá realizar atividades extra curriculares, visando o enriquecimento de sua formação acadêmico-profissional, sendo que o mesmo tem total autonomia para escolher a atividade a ser desenvolvida respeitando a carga horária exigida, num total de 200 horas distribuídas em participação em módulos eletivos cursados com aprovação comprovada; estágios não obrigatórios; monitoria; atividades de pesquisa e iniciação científica; atividades de extensão; ensino à distância; representação acadêmica; atuação e participação em atividades artísticas culturais; participação em eventos, seminários, congressos, simpósios, jornadas, cursos e atividades afins; participação em atividades de Educação Pública; ministrante ou colaborador na organização e condução de oficinas, cursos ou similares; participação em programa de voluntariado; em programas e projetos Institucionais; apresentação de trabalhos em eventos; publicação de artigos científicos em revistas e jornais e outras publicações técnicas.

Estas atividades devem ser realizadas no decorrer do curso, sendo obrigatório o cumprimento da carga horária mínima de 200 horas para a obtenção do grau de licenciado em artes.

3.1 – Curso de Formação Continuada em Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos - Etapa Inicial, realizado em Faxinal do Céu, no município de Pinhão - PR no período de 13 a 16 de outubro de 2010, com carga horária de 30 horas. SEED – PR.

As atividades foram desenvolvidas no decorrer de 4 dias tendo como base a metodologia de Paulo Freire. Pudemos compreender a necessidade do alfabetizando conquistar seu direito de ler e escrever para fazer sua leitura de mundo, aproveitando o conhecimento já construído por ele no decorrer de toda sua vida, podendo intervir para transformá-lo num mundo menos competitivo, solidário e feliz.

Uma visão de alfabetização que vai além do ba, be, bi, bo, bu. Porque implica uma compreensão crítica da realidade social, política e econômica na qual está o alfabetizando... a alfabetização é mais, muito mais que ler e es-

crever. É a habilidade de ler e escrever o mundo, é a habilidade de continuar aprendendo e é a chave da porta do conhecimento. (Paulo Freire)

Seguindo esse pensamento de Freire, e vinculando ao campo das artes, percebo que essa leitura de mundo está diretamente relacionada ao estudo dos movimentos e períodos artísticos e da cultura popular onde o educando está inserido, através desse estudo pode-se compreender como se dá a evolução da sociedade. Como afirma Freire: “A alfabetização é um ato de conhecimento. Não é um ato de transferência de conhecimento. O meu papel como alfabetizador, não é o de transmitir sem trégua o ba-be-bi-bo-bu. Não, absolutamente não! É o de propor o desafio.” Desta forma, trazendo esse conhecimento para a prática de arte educadora, e sabendo da necessidade de contribuir para a formação de cidadãos críticos, é importante conhecer os saberes já adquiridos pelos educandos e levá-los à compreensão de seu papel como agentes transformadores da realidade onde estão inseridos.

3.2 – Curso Básico de Língua Brasileira de Sinais – Libras em Contexto – Módulo I, com carga horária de 40 horas, realizado no período de agosto a novembro de 2010.

Segundo o Art.3º, Capítulo II, do Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, que trata da Inclusão da LIBRAS como disciplina curricular, assegura a inserção de Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores, em nível médio e superior. Contudo, a meu modo de ver, o estudo de Libras, dada a sua complexidade, deveria estar presente no decorrer dos quatro anos do curso, principalmente pelo fato de termos em nosso convívio uma aluna de inclusão. Por este motivo busquei o curso de Libras, infelizmente não podendo dar continuidade aos outros módulos naquele momento. Sabendo da necessidade de conhecer um pouco mais sobre inclusão, e por trabalhar com alunos especiais, na rede pública de ensino, busquei um curso de especialização em Educação Especial, e pretendo retomar o curso de Libras tão logo seja possível, dando, assim, continuidade à minha formação como educadora.

3.3 – Projeto Perfume – “Processos de Criação”, ministrado pelo Balé Teatro Guaíra, em 28 de maio de 2011, com duração de 4 horas, na Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral – Matinhos-PR.

Tivemos a oportunidade, neste projeto, de vivenciar juntamente com os bailarinos do teatro Guaíra, um momento de criação coreográfica, como atividade complementar, orientados pela professora Gisele Kliemann, com ideia surgida durante as aulas do Módulo de Apreciação dos saberes artísticos I.

As atividades foram realizadas no sábado pela manhã. Inicialmente no teatro do Centro Cultural, sendo finalizadas na praia. Consistia em criar movimentos, a partir de comandos pré-estabelecidos, que eram controlados por um dos integrantes do grupo.

Nessa interação pude perceber, que mesmo não conhecendo a técnica utilizada pelos bailarinos, somos capazes de criar coreografias, podendo trabalhar, na escola, com atividades semelhantes.

3.4 – Curso de Pintura em Tela, no período de março a junho de 2011, no Centro Cultural da Universidade Federal do Paraná Setor Litoral, Pelo Projeto de Extensão Laboratório de Criação e Produção Artística, com carga horária de 64 horas.

Curso ministrado pelas acadêmicas do curso de Licenciatura em Artes, turma de 2009, hoje já licenciadas, Marli Maria Bunicoski e Cristiane Lessmann de Araújo. Dividiram, neste momento, seus conhecimentos sobre pintura em tela. Já havia pintado anteriormente, mas adquiri novos conhecimentos sobre como transferir desenhos para tela, manuseio de pincéis e mistura de tintas.

3.5 – Encontro de Formação das Equipes Multidisciplinares, no período de 02 de junho a 27 de outubro de 2012, com carga horária de 60 horas.

Consiste num grupo de estudo, com reuniões periódicas, para discussão sobre o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana e também indígena e Planejamento de atividades relativas ao tema, sendo formado

por professores das diversas áreas do conhecimento garantindo que os conteúdos serão trabalhados em todas as disciplinas.

3.6 – Reflexões para efetivação da proposta pedagógica curricular na modalidade EJA, em 04 de dezembro de 2012, com carga horária de 8 horas, SEED-PR.

Grupo de trabalho formado por professores que no ano letivo de 2012 trabalhavam com alunos da EJA, para discutir formas de trabalho, metodologias e elaboração de conteúdos a serem trabalhados na modalidade de acordo com as Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica.

3.7 – Avaliação e Planejamento Educacional: por uma Educação de qualidade, no período de 04 a 06 de fevereiro de 2013, com carga horária de 12 horas, SEED- PR.

Período de formação de professores que se dá no início do ano letivo, com leitura e debate de textos relativos as atividades de educador, palestras e planejamento das atividades a serem trabalhados no decorrer do ano.

3.8 – Caravana da Poesia Vinícius de Moraes, no período de 06 de agosto a 16 de outubro de 2013, com carga horária de 16 horas, SEED-PR.

Foram 2 dias de atividades programadas pela Secretaria Estadual de Educação, ofertados aos professores que estavam trabalhando com projetos na escola, com a temática sugerida. As atividades consistiam em apresentações de professores e alunos que já tinham desenvolvido as atividades relacionadas ao tema, palestras e oficinas. A oficina que me inscrevi foi a de leitura e mediação, pelo fato de estar trabalhando o projeto sarau com os alunos, e ter percebido que tinham muita dificuldade em relação à leitura. Esperava que fosse passado uma técnica de leitura, mas não, a resposta que tivemos ao questionar o responsável pela oficina foi: “Não existe uma técnica, é preciso gostar de ler para despertar no outro o mesmo prazer”.

3.9 – Participação na 2ª Conferência Municipal de Cultura de Pontal do Paraná, em 10 de agosto de 2013, com carga horária de 5 horas.

A conferência foi realizada na Casa da Cultura de Pontal do Paraná, onde foram ministradas palestras sobre a importância das atividades culturais para o desenvolvimento do município, sobre as formas de se adquirir verbas para o departamento de cultura, leitura do regimento interno da conferência e formação de grupos de trabalhos para o levantamento das necessidades culturais do município.

4 – PROJETOS DE APRENDIZAGEM

Os Projetos de Aprendizagens permitem que o aluno busque o conhecimento de acordo com sua área de pesquisa, sendo estes, responsáveis pela sua aprendizagem. Possibilita ao aluno o desenvolvimento de habilidades de organização e produtividade, percebendo a realidade de forma crítica.

5.1- Atividades no Colégio Estadual Paulo Freire em pontal do Paraná.

Minha primeira ideia para o projeto de aprendizagem consistia em conhecer a realidade dos alunos do município em que atuaria, para assim, buscar formas de motivá-los a dar sequência nos estudos. Seria desenvolvido com alunos do Colégio Estadual Paulo Freire em Pontal do Paraná, o qual passava por reformas, tanto na estrutura física quanto administrativa.

Tinha o objetivo de acompanhar esses alunos durante o processo de mudança, aplicando e desenvolvendo atividades relacionadas à arte-educação, registrando a forma como eles viam a escola no início e no final do desenvolvimento do Projeto.

Por sugestão de uma das pedagogas da escola, iniciei atividades com uma turma do ensino médio no período noturno, onde tinha o maior número de evasão. Tivemos 3 encontros e foi impossível continuar com as atividades neste colégio, pois não havia um tempo em que eu pudesse estar com os alunos. Um professor era sempre tirado de sala para que eu pudesse entrar, e meu objetivo era totalmente o contrário. Assim, as atividades nesta escola foram encerradas.

5.2– Atividades na Escola Estadual Profa. Maria Helena Teixeira Luciano

O grupo de trabalho, nesta escola, era formado por alunos do primeiro ano do ensino médio, que estudavam no período da manhã, fazendo encontros no período da tarde, em dois dias da semana, durante uma hora.

Inicialmente foi feito um trabalho de observação, para decidir como seria o desenvolvimento das atividades do projeto. Por decisão do grupo, seria feito uma gravação de um curta-metragem, baseado na música Faroeste Caboclo. Começou

então a preparação do roteiro, retirando elementos da música para a preparação do texto. Pensando nas cenas que poderiam ser gravadas, os espaços da escola onde aconteceriam as mesmas, o desenho e confecção das peças que comporiam o cenário, começou o trabalho de confecção das peças que seriam utilizadas durante as gravações, como também, alguns ensaios para a escolha dos alunos que representariam os personagens.

No final do primeiro semestre, já estávamos com todo o trabalho encaminhado. Infelizmente, ao retornar do período de férias, tivemos a notícia que não teríamos mais espaço na escola para trabalharmos com a produção do curta-metragem, pois a escola estava com vários projetos sendo iniciados naquele período. Foram pensados outros espaços que poderiam ser utilizados para o trabalho, mas pela dificuldade do grupo estar reunido num outro local que não fosse a escola, a decisão foi encerrar as atividades do projeto. Os alunos estavam animados e envolvidos com o trabalho e a direção da escola apoiava as atividades, porém, a sala que ocupávamos, havia sido cedida para os cursos do PRONATEC, que aconteceriam na escola durante aquele semestre, e paralelo a isso, a escola receberia verba para iniciar alguns projetos do Programa Mais Educação e do Ensino Médio Inovador, que tinham sido aprovados naquele ano, sendo que 2 deles, eu havia escrito, sem poder assumir como coordenadora por não fazer parte do quadro próprio do magistério.



Col..Est. Maria Helena Teiceira Luciano
Fonte: O autor (2011)
Desenho para confecção de material cenográfico

5 – EXPERIÊNCIA COMO ARTE-EDUCADORA

Fui admitida em 28 de abril de 2011, em regime especial PSS, pela Secretaria de Estado da Educação, na função de professora, exercendo a função até o presente ano de 2014. Trabalhei em 4 das 5 escolas estaduais existentes no município de Pontal do Paraná e, pude perceber, durante estes deslocamentos, como é importante um vínculo maior entre escola, professor e aluno. O fato de não permanecer na escola por muito tempo dificultava o trabalho, por vários motivos, um deles é o espaço físico, não tendo onde guardar os materiais quando necessitava de mais de uma aula para a execução de atividades. Outro motivo é a desmotivação dos alunos em participarem de atividades que exigiam um pouco mais das que eles estavam acostumados, que eram os desenhos em caderno, além da participação em reuniões quando coincidiam datas. Trabalhar em uma só escola me trouxe alguns benefícios, como ter um local onde posso usar para guardar materiais, a confiança dos alunos para realizar as atividades propostas, um relacionamento mais próximo tanto de aluno e professora quanto de escola e professora, o reconhecimento pelo trabalho realizado.

Segundo Freire, “Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é minha coerência na classe. A coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço” (FREIRE, 1996, p.40).

Acredito que só o convívio por tempo maior com os outros sujeitos é que poderá levá-los a perceber coerência nas atitudes do professor. E tenho percebido isso no decorrer de minha trajetória docente de 2011 até agora. Estou já no segundo ano trabalhando na mesma escola e com os mesmos alunos. Esse envolvimento por tempo prolongado, torna a relação professor/aluno mais agradável, existindo uma credibilidade e aceitação maior na realização das atividades propostas, o que torna possível, também, chegar a resultados cada vez mais satisfatórios.

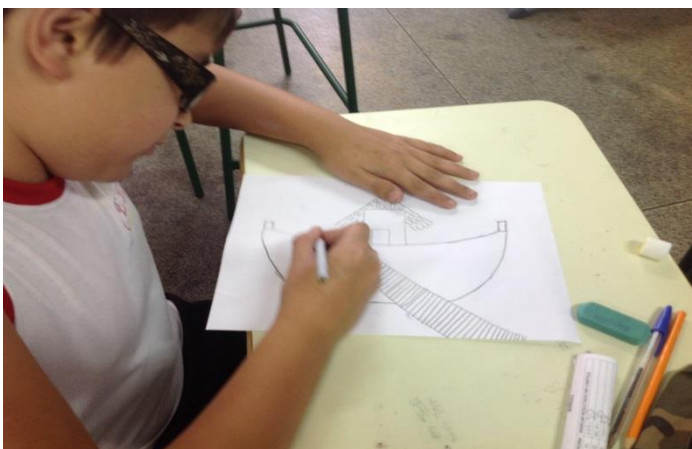
Alguns trabalhos desenvolvidos do decorrer desses 3 anos:



Col.Est..Rennè C. Amorim
 Fonte: O autor (2011)
 Confeção de máscaras com ataduras de gesso



Col. Est. Maria Helena Teixeira Luciano
 Fonte: O autor (2011)
 Confeção de máscaras com técnica de papietagem



Col. Est. Hélio Antônio de Souza
 Fonte: O autor (2013)
 Atividade de ilustração de poesia em comemoração ao centenário de Vinícius de Moraes.

6 – PARTICIPAÇÃO EM EVENTO

No ano de 2013, alunos orientados por mim, participaram da 1ª Litorarte – Mostra de Artes Visuais, promovida pelo Núcleo Regional de Educação de Parana-guá, sendo 4 alunos premiados.



1ª Mostra Litorarte
Fonte: O autor (2013)



1ª Mostra Litorate
Fonte: O autor (2013)



1ª Mostra Litorarte
Fonte: O autor (2013)



1ª Mostra Litorarte
Fonte: O autor (2013)

Fiz um trabalho de orientação durante uma semana para a realização das obras. Contribuí com os materiais e auxiliei durante toda a execução. Três dos quatro alunos que receberam premiações são do Colégio Estadual Hélio Antônio de Souza, onde trabalho atualmente. Os alunos estavam entusiasmados no dia de abertura da exposição, principalmente pelo fato de ser a primeira vez que participavam de um evento como aquele, segundo declarações dos alunos. O quarto aluno era de outra escola, que tinha trabalhado anteriormente, Colégio Estadual Professora Maria Helena Teixeira Luciano. Na época o orientava quanto a utilização de materiais e incentivava na realização dos desenhos, segundo ele: “em todas as aulas de artes meu desenho era só bonitinho e não saía do caderno”, quando soube do edital da mostra pedi a ele que fizesse um novo trabalho para ser enviado, sendo premiado com o primeiro lugar da categoria inscrito. O Núcleo Regional de Educação, juntamente com a Secretaria de Educação vem incentivando bastante a produção de trabalhos artísticos nas escolas, e o aluno, ao ver o seu trabalho reconhecido, mesmo os que não receberam prêmios, só por verem ou saberem que estiveram presentes numa mostra de arte, sentiram-se valorizados. Todos os alunos receberam certificado de participação e só pelo certificado já se sentem valorizados, segundo uma aluna, a sua mãe ficou orgulhosa pelo certificado que ela recebeu. Acredito que assim o aluno passa a ver a escola de outra forma, não mais um local onde ele se sinta aprisionado, mas um lugar onde ele possa ser reconhecido pela sua capacidade e desempenho, pelas habilidades que possui, buscando o conhecimento que é oferecido no ambiente escolar a fim de sempre buscar novas conquistas.

7 – O SARAU

Os Saraus eram, “espaços dentro de residências luxuosas, cujas famílias, pertencentes à aristocracia, abriam suas salas para receber pessoas da alta sociedade” (PINHO, s.d.; JUSTI, 1996, p.62).

Eram encontros de intelectuais, com apresentações de textos poéticos, encenações teatrais, etc. Era uma forma de sociabilização comum no século XIX, entre as classes altas. Essas reuniões tinham como objetivo, festejar e proporcionar momentos de lazer para amigos e familiares, e também serviam para tratarem de política, acerto de negócios, etc.

Em 2013, ano do centenário de Vinícius de Moraes, os alunos do Colégio Estadual Hélio Antônio de Souza – EFM comemoraram com uma apresentação das obras do artista com o objetivo de apresentá-lo com sua obra para alunos do ensino fundamental e médio, para promover pesquisa e criação artística através do teatro, dança, música e artes visuais. A idéia era conduzir o aluno a compreender a linguagem como forma de expressão e comunicação, ampliando seu repertório literário.

Para a apresentação do Sarau foram realizadas aulas dialogadas, pesquisas, leituras, dramatizações, apresentações musicais, coreografias e exposição de resultados artísticos.

Os alunos tiveram a oportunidade, neste trabalho, de experimentar novas formas de sociabilidade, onde além de ser um momento de descontração e entretenimento no ambiente escolar, também tiveram a oportunidade de apresentar suas produções culturais.

O espírito colaborativo dos alunos envolvidos e a dedicação na realização do evento, fez com que a apresentação fosse apreciada e vista de forma positiva pelos professores, pais convidados e pelos próprios alunos, que se preparam para novas apresentações no segundo semestre de 2014, na escola e fora dela, levando arte a outras escolas do município.



Sarau Vinícius de Moraes
Fonte: Themis de Azevedo
Apresentação de poemas



Sarau Vinícius de Moraes
Fonte: Themis de Azevedo
Apresentação de poemas



Sarau Vinícius de Moraes
Fonte: Themis de Azevedo
Apresentação dos poemas infantis
a Arca de Noé



Sarau Vinícius de Moraes
Fonte: Themis de Azevedo
Apresentação dos poemas infantis
a Arca de Noé

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o sociólogo e pesquisador de arte Canclini (1980, p. 34) tanto o processo de produção artística quanto o de recepção devem ser levados em conta, pois assim pode-se entender o meio social onde a obra está inserida, os conceitos de estética, gosto, etc.

O ensino de arte na escola, deve garantir que os alunos conheçam e vivenciem aspectos das diferentes linguagens artísticas. Para tanto, é necessário que o professor organize um trabalho relacionado com a sociedade em que eles vivem. A arte deve ser apropriada pelos estudantes a partir de elementos da natureza e da cultura, analisando e refletindo sobre eles.

O professor de arte junto com os demais professores de outras disciplinas, podem contribuir na preparação dos alunos, para que compreendam o mundo em que vivem, sendo capazes de compreendê-lo para que nele possam atuar.

A produção artística dentro da escola, além de tornar o ambiente escolar atrativo, pode levar o aluno a se interessar pelo fazer artístico.

Apesar da estrutura da escola não ser adequada para a realização de eventos o resultado com as atividades do Sarau foi satisfatório, pois pude perceber que tanto profissionais da escola quanto os alunos passaram a ver a disciplina de artes de uma forma diferente. Segundo relatos, esse foi o primeiro trabalho que reuniu os alunos para uma apresentação que contou com a presença de pais.

Certa de estar no caminho para a transformação da realidade existente hoje no ambiente escolar, quero continuar com as apresentações no decorrer deste e dos próximos anos, com expectativa de formação de grupos para apresentações em outras escolas e até mesmo em eventos do município.

REFERÊNCIAS

MORAES, Vinicius de, 1913-1980, Antologia poética / 27a ed., 1987

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. Arte na educação escolar/ Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz e Maria Felisminda de Rezende e Fusari – 4ª ed. – São Paulo: Cortez, 2010

SCHLICHTA, Consuelo. Mundo das Ideias: arte e educação, há um lugar para a arte no Ensino Médio?/Consuelo Schlichta – Curitiba: Aymará, 2009.

COELHO, Betty. Contar histórias uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2004

REVERBEL, Olga, Um caminho do teatro na escola / 2. ed., 2002

SPOLIN, Viola, Improvisação para o teatro / 1.reimp. da 5.ed.,2006

LABAN, Rudolf von, 1879-1958, Domínio do movimento / 4. ed.

GEHRES, Adriana de Faria, Corpo-dança-educação : na contemporaneidade ou da construção de corpos fractais, 2008

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos, Musicalizando a escola : música, conhecimento e educação, 2006

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida, O ensino de música na escola fundamental, 2003

MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

FREIRE, Paulo Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa– São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

MORAES, Vinicius de, 1913-1980. Antologia Poética – São Paulo: Companhia das Letras, 2009

MORAES, Vinicius de, 1913-1980. Livro de Sonetos – São Paulo: Companhia das Letras, 2006